

Para desenhar

Marcas da Infância, a peça

Apresentação da peça “**Marcas da Infância**”, com a **Cia. NarrAr de Teatro**, para estudantes do Ensino Fundamental das Escolas Públicas de São Paulo.

Sinopse:

Três narradoras dividem a cena contando histórias de sua infância. Elas voltam ao passado lembrando as marcas que ficaram de um tempo permeado por abusos e medo. O espetáculo é construído com intensa musicalidade e sensorialidade deixando os temas abordados mais poéticos e teatrais.

Equipe Técnica:

Criação:

Cia. NarrAr Histórias Teatralizadas a partir de pesquisas e entrevistas.

Dramaturgia:

Vânia Lima e Patrícia Torres

Encenação:

Rafael Bicudo

Elenco:

Patrícia Torres, Vânia Lima, Daniela Cavagis, Fabrício Zavanella

Composições e direção musical:

Fabrício Zavanella

Cenografia, figurinos e adereços:

Cia. NarrAr Histórias Teatralizadas

Produção:

Patrícia Torres

Direção artística:

Cia. NarrAr Histórias Teatralizadas

www.narrar.com.br

Colaboradores e Equipe Técnica do Projeto

Juizes:

Ademir Modesto de Souza | Ana Carolina Miranda de Oliveira | Ana Maria Brugin | Camila de Jesus Mello Gonçalves | Fernanda Yumi Furukawa Hata | Evando Pelarin | Flavia Poyares Miranda | Laura Almeida | Marcelo Nalesso Salmaso | Maria Domitila | Prado Manssur | Maria Silvia Gomes Sterman | Maria Paula Cassone Rossi | Mônica de Cassia Thomaz Perez Reis Lobo | Ricardo Felício Scaff | Tânia Mara Ahualli | Tatiane Moreira Lima | Vanessa Ribeiro Mateus | Vanessa Vaitekunas | Valeria Ferioli Lagrasta

Desembargadores:

Franco Cocuzza | Flora Maria Nesi Tossi Silva | José Carlos Ferreira Alves | Marcia Regina Dalla Dea Barone | Maria Olivia Pinto Esteves Alves

Psicólogos:

Arlete Salgueiro Scodelario | Beatriz Dias Braga Lorencini | Claudio de Oliveira Filho | Dalka Chaves de Almeida Ferrari | Iara Barbacea Gonçalves | Monica Haydee Galano

Procuradora do Estado

Teresa Kodama

Procuradora de Justiça

Wanderleia Lenci | Maria Cristina Garreta Prats Dias

Advogada e Mediadora

Eugenia Zarenczanski

Delegada de polícia - PC-SP

Lisandrea Zonzini Salvariego Colabuono

Investigador de Polícia PC-SP

Marcio Maia Fontellas dos Santos

Educadoras:

Néjela Cristina P. Targhetta | Sara Xavier dos Santos

Assistente Social

Ana Cristina Amaral Marcondes de Moura

Equipe Técnica:

Idealizadora e coordenadora: Juíza Hertha Helena Rollemberg Padilha de Oliveira

Arte dos desenhos: Carolina Helena Padilha Palermo

Design gráfico: Rose Sardin

Administração: Geralda Borges

Projeto e produção executiva: Antonio Clementin

Contato: eutenhovoz@ipam.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



PROJETO EU TENHO VOZ
Contra o abuso sexual de crianças e adolescentes

Realização:



O QUE FAZER SE VOCÊ FOR VÍTIMA DE ASSÉDIO OU ABUSO SEXUAL

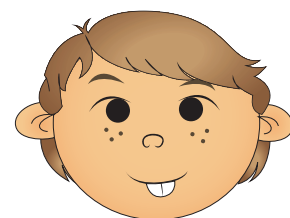
1. Procurar a pessoa de confiança e pedir ajuda.

A pessoa de confiança pode ser a mãe, a avó, uma tia, o pai, a mãe de uma amiga, a professora, a vizinha, a madrinha, um parente com quem você tenha afinidade.

Procure aquela pessoa em quem você pode confiar, porque ela te ama e fará tudo para te proteger.

Não tenha vergonha de contar tudo o que está acontecendo. Você não tem porque se sentir envergonhada(o) ou culpada(o), porque você é a vítima. Quem está te assediando ou abusando de você é quem está errado! E quem está te assediando sabe muito bem o que está fazendo e sabe que o assédio e o abuso sexual são crimes.

Sua voz é a maior defesa.



2. Se não quiser envolver ou não encontrar pessoa de confiança, há vários lugares onde você pode pedir ajuda:

CONSELHO TUTELAR

Toda cidade tem um Conselho Tutelar, que é responsável por zelar pelos direitos das crianças e adolescentes.

Em algumas cidades há um Conselho Tutelar em cada bairro, como na cidade de São Paulo, por exemplo.

Você pode procurar o Conselho Tutelar de sua cidade ou bairro e contar o que está acontecendo.

VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Na sua cidade há um Juiz e um Promotor de Justiça que são responsáveis pelos casos que envolvem crianças e adolescentes. Eles trabalham na Vara da Infância e Juventude, que fica no Fórum da sua cidade, ou de seu bairro.

Você pode pedir para conversar com o Juiz ou o Promotor de Justiça e contar o que está acontecendo. Eles vão tomar providências.

DELEGACIA DE POLÍCIA

O abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes é um crime gravíssimo.

Você pode procurar o Delegado de Polícia, ou qualquer policial, civil ou militar e pedir ajuda.

Preferencialmente procure uma Delegacia de Defesa da Mulher. Mas se não houver nenhuma em sua cidade, procure qualquer Delegacia de Polícia.

DISQUE 100

Você pode ligar no número 100 e fazer uma denúncia. Basta indicar o endereço onde está ocorrendo o problema. A denúncia pode ser anônima, assim você não precisa dar o seu nome se não quiser.

No estado de São Paulo você também pode ligar para o **Disque-Denúncia**, no número **181**. Também não é necessário deixar seu nome.

PROTEJA BRASIL

www.protejabrasil.com.br

Mude sua história com este aplicativo. Disponível na App Store e no Google play



NÃO TENHA MEDO

Você não vai destruir sua família por pedir socorro.

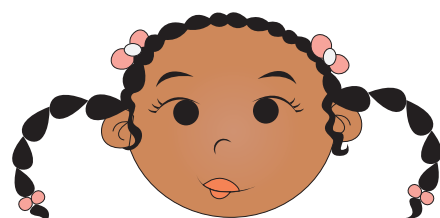
Quem está errado é quem deve ser afastado do convívio familiar e punido.

DISQUE 190

Você pode pedir ajuda à polícia militar, ligando para o número 190.

ABUSO SEXUAL É CRIME.

SUA VOZ É A MAIOR DEFESA.



Aprenda a se defender

O Instituto Paulista de Magistrados – IPAM é uma associação sem fins econômicos, fundada por juízes, que tem por objetivo colaborar com o aperfeiçoamento das nossas instituições e da sociedade.

Embora a lei garanta que todas as crianças e adolescentes tem o direito a uma vida livre de violência, opressão, crueldade e exploração, sabemos que muitas vezes não é isso o que acontece. É dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público em geral, garantir que estes direitos sejam respeitados. E muitas pessoas estão trabalhando para que isso ocorra.

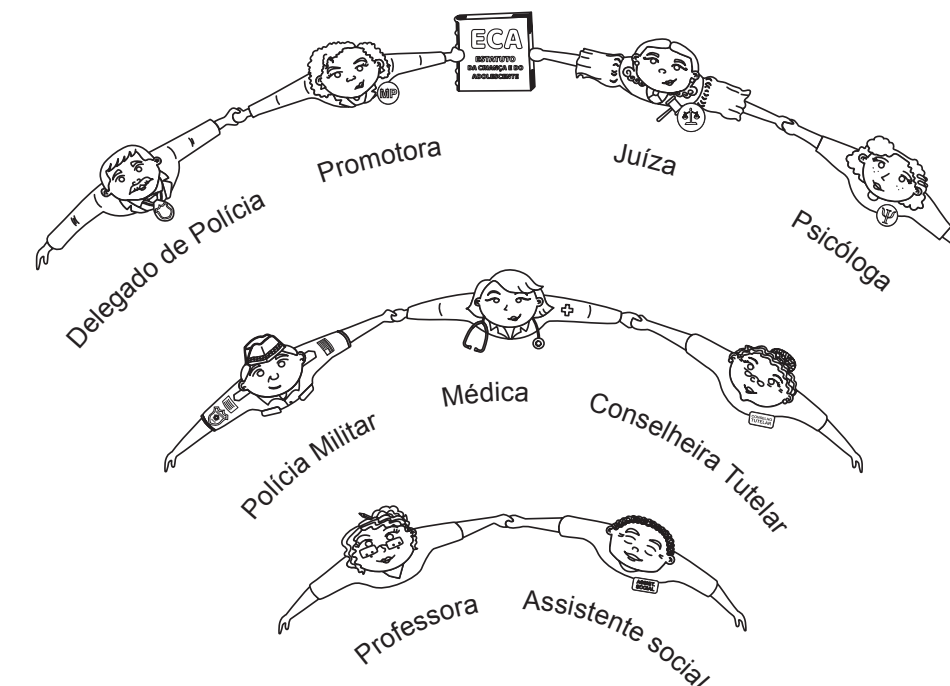
Mas para que todas estas pessoas possam agir e garantir o respeito a estes direitos fundamentais, elas precisam saber quando estes direitos são violados.

É preciso vencer o medo. O medo paralisa e só colabora para que as situações de violência e abuso se mantenham. O conhecimento é o nosso maior aliado nesta batalha. Pensando nisso, elaboramos esta pequena cartilha para esclarecer como procurar ajuda e enfrentar o medo.

Se você é vítima de violência ou abuso, ou conhece alguém que esteja vivendo esta situação, não se cale. Procure ajuda e denuncie. A sua voz é a maior defesa.

Juíza Hertha Helena Rollemberg
Padilha de Oliveira
Coordenadora do Projeto Eu Tenho Voz

Para colorir



NA REDE